

A CONCEPÇÃO E PRÁTICA DE GERENTES DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA ACERCA DA TERRITORIALIZAÇÃO

Autores: Marcos Aguiar Ribeiro¹; Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque²; Ana Suelen Pedroza Cavalcante³; Diógenes Farias Gomes⁴; Carina Guerra Cunha⁵

¹Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Mestrando em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará. Docente do curso de Enfermagem da UVA. E-mail: marcosaguiar61@hotmail.com. ²Orientadora. Docente/Pesquisadora do Curso de Enfermagem da UVA. Docente do Mestrado Acadêmico em Saúde da Família da UFC. Docente do Mestrado Profissional da Família pela RENASF/FIOCRUZ - Nucleadora UVA. E-mail: izabellemontalverne@gmail.com, ³Graduada em Enfermagem pela UVA. Mestrando em Saúde da Família pela UFC. E-mail: anasuelen15@hotmail.com. ⁴Graduado em Enfermagem pela UVA. Mestrando em Saúde da Família pela UFC. E-mail: diogenesfariasgomes@gmail.com. ⁵Mestranda em Saúde da Família pela RENASF/FIOCRUZ - Nucleadora UVA. E-mail: carinagc@bol.com.br

RESUMO

A Estratégia Saúde da Família tem como panorama o território, sendo este, a ferramenta essencial para planejamento e operacionalização das ações de saúde. Nessa perspectiva, a territorialização constitui-se como um caminho para o reconhecimento do território com vistas à organização do processo de trabalho e das práticas de saúde. Dessa forma, o estudo tem como objetivo conhecer a percepção de gerentes da ESF acerca do processo de territorialização. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa, realizado no município de Sobral – CE com 28 gerentes da Estratégia Saúde da Família. Para coleta de informações utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturada, de forma que as informações foram sistematizadas e analisadas por meio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. A partir do estudo, pôde-se identificar a relevância da territorialização enquanto ferramenta de planejamento e gestão no âmbito da Atenção Básica, constituindo-se assim, como uma atividade fundamental para a condução e reorientação do processo de trabalho e construção de uma práxis contextualizada com a realidade do território.

Palavras-chave: Atenção Básica à Saúde; Gestão em Saúde; Territorialização.

INTRODUÇÃO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) surge como um mecanismo de reorientação do modelo assistencial, que busca transcender a visão positivista do processo saúde-doença, baseando-se em um trabalho humanizado, dinâmico e integral de equipes multiprofissionais em Unidades Básicas de Saúde (UBS), com enfoque na família e na comunidade.

Dessa forma, as equipes de saúde da família são responsáveis pelo acompanhamento de uma população adscrita, localizada em uma área geográfica delimitada, mediante ações na unidade de saúde, nos domicílios e na própria

comunidade que visem a promoção da saúde, prevenção, recuperação e reabilitação de doenças e agravos. Com isso, o trabalho na ESF deve levar em conta, em primeiro lugar, o conhecimento do território onde se vai atuar, o que significa ir além dos muros das UBS (BRASIL, 2012).

Nesse contexto, a territorialização é um dos elementos essenciais para implantação da ESF e tem o escopo de aproximar os profissionais e trabalhadores da saúde da realidade em que atuarão, colaborando para o desenvolvimento de ações mais coerentes às necessidades do território. Dessa forma, a territorialização é o caminho para fazer o reconhecimento do território vivo com vistas à organização do processo de trabalho e das práticas de saúde, posto que as ações de saúde são implementadas sobre uma base territorial detentora de uma delimitação espacial previamente determinada (MONKEN; BARCELLOS, 2005).

Todavia, o processo de territorialização muitas vezes é limitado à adscrição dos usuários da área de abrangência da unidade de saúde e à descrição geográfica e epidemiológica da área de responsabilidade sanitária das equipes de saúde da família, de forma, a restringir a potência da territorialização e a concepção de território. Assim, questiona-se: Qual a contribuição da territorialização para o trabalho na Estratégia Saúde da Família (ESF)?

Nesse ínterim, justifica-se a realização do estudo, de forma que se faz necessário reconhecer as fragilidades e potencialidades do processo de territorialização, a fim de colaborar para a qualificação desta ferramenta de trabalho da ESF. A partir de então, objetiva-se conhecer a percepção de gerentes da ESF acerca do processo de territorialização.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, realizado entre os meses de janeiro e junho de 2016. O campo de atuação correspondeu ao Sistema Municipal de Saúde de Sobral. Os participantes deste estudo foram 28 gerentes da ESF que concederam aquiescência ao estudo e que responderam a uma entrevista semiestruturada, referente a percepção dos mesmos sobre o impacto do processo de territorialização no cotidiano de trabalho da ESF. Constituíram-se como critério de inclusão: Ser aluno da Especialização em Gerência promovido Estratégia Saúde Família da Escola de Formação em Saúde Família Visconde de Sabóia em

parceria com a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e ter participado do processo de territorialização.

Posteriormente, as respostas foram transcritas e analisadas. Para tal, utilizou-se o programa QualiQuantiSoft para facilitar a utilização da técnica de análise de dados do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), proposto por Lefèvre e Lefèvre.

O DSC consiste na organização e tabulação de dados qualitativos de natureza verbal, extraído de cada um as Ideias Centrais (IC) e suas correspondentes Expressões Chave (ECH). Com essa técnica, os discursos dos depoimentos não se anulam ou se reduzem a uma categoria comum unificadora já que o que se busca fazer é reconstruir, com pedaços de discursos individuais, como em um quebra-cabeça, tantos discursos-síntese quantos se julguem necessários para expressar um determinado modo de pensar ou representação social sobre um fenômeno (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005).

Outra ferramenta utilizada para auxiliar a análise das informações foi a técnica nuvem de palavras, construída a partir do software Wordle™. Nesse sentido, busca-se por meio desta técnica apresentar uma nova forma de visualização de informações linguísticas, que mostra a frequência com que as palavras aparecem em um dado contexto. Dessa forma, utiliza-se de tamanhos e fontes de letras diferentes de acordo com as ocorrências e a frequência das palavras no texto analisado, gerando uma imagem.

Infere-se ainda, que foram respeitados os aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos, de acordo com a Resolução nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do estudo, verificou-se que a territorialização constitui-se como uma estratégia de planejamento e tomada de decisões no âmbito da ESF. Nesse sentido, os DSC construídos reverberam os impactos desta ferramenta no cotidiano do trabalho, bem como as fragilidades e potencialidades do processo.

Quando questionados acerca do impacto da territorialização no cotidiano da ESF, observa-se que as respostas proporcionaram a construção do DSC “A”, aqui abstraído:

“O processo de territorialização constitui-se como uma ferramenta importante de planejamento das ações em saúde, uma vez que permite que os trabalhadores mergulhem na comunidade, de forma a

conhecer as pessoas, seus saberes e vivências, como também os equipamentos sociais, cultura e crenças do território da Estratégia Saúde da Família, possibilitando o empoderamento a partir do reconhecimento das peculiaridades locais. Nesse sentido, a territorialização busca por meio de uma descrição detalhada do território, identificar as problemáticas e potencialidades para subsidiar a organização, planejamento, execução e avaliação das ações em saúde e melhorar a qualidade das ações, da assistência e do sistema de saúde como um todo, de forma a qualificar o processo de trabalho e atenção à saúde da população. Com isso, busca-se construir um diagnóstico local, a partir do mapeamento situacional do território, onde conseguimos reconhecer as vulnerabilidades e necessidades da comunidade, bem como identificar e analisar os problemas de saúde e assim conseguir unir esforços para a construção de intervenções coerentes com as realidades locais, tendo como princípios a equidade, participação popular e o trabalho em equipe multiprofissional. Além disso, a territorialização possibilita a sistematização e a consolidação de informações e de indicadores em saúde, onde conseguimos atualizar todos os dados epidemiológicos e avaliar os principais indicadores, bem como indicadores criados pela própria equipe, reconhecendo assim, as potencialidade e fragilidades existentes, e partir de então, podemos realizar um planejamento eficiente, traçar metas para minimizar as problemáticas e realizar intervenções estratégicas”.

Gondim *et al* (2008) colaboram ao reafirmar a relevância da análise territorial, como ferramenta de informação acerca das situações-problemas e necessidades em saúde da população de um território específico, indicando as inter-relações espaciais. Além disso, essa análise possibilita ainda a identificação das vulnerabilidades, populações expostas e a seleção de problemas prioritários para intervenções.



Figura 1. Nuvem de palavras elaborada com base no "DSC A" sobre o Impacto do processo de Territorialização no cotidiano da ESF. Sobral, 2016. Fonte: Própria

Nesse contexto, a territorialização é um dos elementos essenciais para implantação da ESF e tem o objetivo de aproximar os profissionais e trabalhadores da saúde da realidade em que atuarão, colaborando para o desenvolvimento de ações mais coerentes às necessidades do território. Dessa forma, a territorialização é o caminho para fazer o reconhecimento do território vivo com vistas à organização do processo de

trabalho e das práticas de saúde, posto que as ações de saúde são implementadas sobre uma base territorial detentora de uma delimitação espacial previamente determinada (MONKEN; BARCELLOS, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de territorialização em saúde possibilita a imersão no território e o reconhecimento do mesmo enquanto um espaço vivo e dinâmico, repleto de afetos e conflitos e marcados por intensas relações sociais, econômicas, culturais e espirituais. Dessa forma, constitui-se como uma ferramenta fundamental para o gerenciamento no âmbito da ESF, de forma configurar-se como atividade relevante para a condução e reorientação do processo de trabalho, como também para a construção de uma práxis contextualizada com a realidade local/territorial, garantindo assim, uma atenção à saúde integral e equânime.

Infere-se ainda, a importância do empoderamento dos gerentes da ESF acerca do processo de territorialização, de forma a possibilitar subsídios para o planejamento e tomada de decisões, colaborando para melhoria da atenção à saúde dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, verifica-se a necessidade de fortalecer os processos de Educação Permanente dos profissionais assistencialistas e gerentes da Estratégia Saúde da Família, de forma a possibilitar um maior domínio da territorialização, enquanto ferramenta fundamental para trabalho da ESF.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- GONDIM, G.M.M. *et al.* **O território da saúde: a organização do sistema de saúde e a territorialização**. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2008.
- LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa**. Caxias do Sul: Educs, 2003.
- MONKEN, M; BARCELLOS, C. Vigilância em saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, n. 3, p. 898-906, 2005.